

Cooperativas administrarão rede

O Plano de Atendimento à Saúde prevê a divisão de toda a rede assistencial do município em módulos, constituídos por um hospital, pronto-socorro e postos de saúde. Esses módulos serão administrados por uma cooperativa de trabalho, formada pelos médicos, enfermeiros e outros profissionais que já trabalham na rede. Os moradores da região onde instalarem-se essas cooperativas deverão cadastrar-se e receber uma carteira, semelhante às que são fornecidas pelos grupos privados de medicina.

A cooperativa será remunerada mensalmente com uma quantia de R\$ 10 por pessoa cadastrada. Pelos cálculos da Prefeitura, dos 10 milhões de paulistanos, 3 milhões recorrem regularmente à rede muni-

cipal de assistência. É esse volume que se espera cadastrar quando o PAS estiver funcionando plenamente. Isso significaria um repasse anual de R\$ 360 milhões para as cooperativas. Ainda pelas contas da Prefeitura, dos outros 7 milhões de moradores da cidade, mais de 5 milhões contam com convênios privados de medicina de grupo. E o restante recorre a médicos particulares.

A administração dos hospitais e postos de saúde fica por conta das cooperativas. A Prefeitura doa as instalações, compra os equipamentos de grande porte, faz a manutenção mais cara e fiscaliza a qualidade dos serviços. A expressão chave utilizada pelos técnicos para definir o esquema é sempre "gestão compartilhada".